

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA COQUELUCHE NA UNICAMP

Edite Kazue Taninaga

Cacilda Siqueira Duarte, Marcia Teixeira Garcia
Maria Helena Postal Pavan, Rosana Vasques Rosa
Rôse Clélia Grion Trevisane, Verônica Maria Sinkoc
CSS-PRDU-Reitoria/UNICAMP

E-mail: editekazuetaninaga@yahoo.com.br

Resumo: A coqueluche é considerada uma doença reemergente e desde a década de 80, apesar das altas coberturas vacinais, vem ocorrendo aumento no número de casos, independente da faixa etária. Alguns estudos apontam que 25% dos casos de tosse persistente em adolescentes e adultos estão associadas à coqueluche. Dados de estudos da América Latina apontam que a maior ocorrência da doença tem sido nas faixas etárias de neonatos e adolescentes, e segundo o Ministério da Saúde o mesmo ocorre no Brasil, com maior número de casos acometendo menores de um ano. A ocorrência de surtos, ou do aumento do número de casos, pode ser relacionada principalmente aos adultos que no decorrer da vida, perdem a proteção adquirida na primeira infância pela vacina, tornando-se assim, fonte de transmissão da doença aos suscetíveis. Na UNICAMP, os profissionais do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Centro de Saúde da Comunidade (NVE/CECOM), têm acompanhado casos de coqueluche entre funcionários e alunos desde 2012. São realizadas notificações, coleta de exames, tratamento e seguimento dos suspeitos e contatos, busca de possíveis novos casos e encaminhamento de familiares para tratamento aos Centros de Saúde do município. Devido ao expressivo número de casos notificados entre 2012 e 2014 (56 casos), o NVE CECOM propôs a aquisição de vacina aos profissionais das áreas de saúde, com o objetivo de prevenir e interromper a cadeia de transmissão da doença. A proposta foi aceita e está sendo providenciada a compra através dos órgãos competentes da Universidade.

Palavras-chave: Coqueluche. Reemergência. Vigilância. Controle